

Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 8



Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 8



Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde [recurso eletrônico] : campo promissor em pesquisa 8 / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-990-5
 DOI 10.22533/at.ed.905201102

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
 I.Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida.
 III.Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O estado de saúde, definido pela *World Health Organization* (WHO) como o “completo bem-estar físico, mental e social”, é um conceito revisitado de tempos em tempos pela comunidade científica. Hoje, em termos de ensino e pesquisa, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), distribui a saúde em sete áreas do conhecimento, sendo elas: Medicina, Nutrição, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Saúde coletiva e Educação física que, juntas, possuem mais de sessenta especialidades.

Essa diversidade inerente possibilita um vasto campo para a investigação científica. Neste sentido, corroborando com seu título, a obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 5” traz a publicação de cento e vinte e sete trabalhos dentre estudos de casos, revisões literárias, ensaios clínicos, pesquisas de campo – entre outros métodos quanti e qualitativos – que foram desenvolvidos por pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior no Brasil.

Visando uma organização didática, este e-Book está dividido em seis volumes de acordo com a temática abordada em cada pesquisa: “Epidemiologia descritiva e aplicada” que traz como foco estudos populacionais que analisam dados de vigilância em diferentes regiões do país; “Saúde pública e contextos sociais” que trata do estado de saúde de coletividades e tópicos de interesse para o bem-estar do cidadão; “Saúde mental e neuropatologias” que disserta sobre os aspectos cerebrais, cognitivos, intelectuais e psíquicos que compõe o estado de saúde individual e coletivo; “Integridade física e saúde corporal” que engloba os textos dedicados ao estudo do corpo e sua influência para a saúde humana; “Cuidado profilático e terapêutico” que traz em seus capítulos os trabalhos voltadas às opções de tratamentos medicinais sejam eles farmacológicos, alternativos ou experimentais; e, por fim, tem-se o sexto e último volume “Investigação clínica e patológica”, que trata da observação, exame e análise de diversas doenças e fatores depletivos específicos do estado de saúde do indivíduo.

Enquanto organizadores, esperamos que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar o desenvolvimento de novos estudos que, por sua vez, continuem dando suporte à atestação das ciências da saúde como um campo vasto, diverso e, sempre, promissor em pesquisa.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Silvia Aparecida Oesterreich

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONSULTORIA NUTRICIONAL EM GRUPO COMO ESTRATÉGIA PARA MUDANÇA NO ESTADO CLÍNICO NUTRICIONAL E DE HÁBITOS ALIMENTARES DE TRABALHADORES INDUSTRIAIS	
Deise Luciana Schell Reus Jaqueline Brandt Mallon Diana Indiara Ferreira J. Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.9052011021	
CAPÍTULO 2	12
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS REPERCUSSÕES POSTURAS DECORRENTES DA CICATRIZ DE ABDOMINOPLASTIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Sylvia Walleska Benjamim de Oliveira Rayane Fernandes de Lima Bertoldo Bruna Loyse Ferreira Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.9052011022	
CAPÍTULO 3	19
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	
Michele Queiroz Balech Fernanda Aparecida Novelli Sanfelice	
DOI 10.22533/at.ed.9052011023	
CAPÍTULO 4	25
BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO RESISTIDO COM MANIPULAÇÃO DO VOLUME DE TREINO	
Álvaro Nóbrega de Melo Madureira João Ricardhis Saturnino de Oliveira Wildberg Alencar Lima Vera Lúcia de Menezes Lima	
DOI 10.22533/at.ed.9052011024	
CAPÍTULO 5	37
DESENVOLVIMENTO DE COMPRIMIDO COM POTENCIAL DE HIGIENIZAÇÃO, ESFOLIAÇÃO E HIDRATAÇÃO PARA AS MÃOS	
Angela Hatzistylis Silva Carla Aparecida Pedriali Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.9052011025	
CAPÍTULO 6	48
DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA “IN VITRO” E DO PERFIL FÍSICO-QUÍMICO DE UM DESODORANTE EM PÓ	
Flavia Scigliano Dabbur Emília Maria Melo de Araújo Maria Beatriz de Lima e Silva Isadora Maria de Santana Mendes Tássia Adelta de Araújo Cardoso Cricya Estelita Vitório dos Santos Julia Mariane Rocha César Josefa Renalva de Macêdo Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9052011026	

CAPÍTULO 7 59

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO SENSORIAL DE SNACKS DE FARINHA DE TAPIOCA ADICIONADOS DE GLUTAMATO MONOSSÓDICO

Camila Anuar Cleim Rabah
Manoela Borges Vieira e Silva
Maria Gabriela Viegas e Silva
Maria Luisa Ramos Braidotti
Renata Rissin Waiswol
Tháisa Lopes Rodrigues
Andrea Carvalheiro Guerra Matias

DOI 10.22533/at.ed.9052011027

CAPÍTULO 8 66

EFEITOS DO MÉTODO PILATES SOBRE O EQUILÍBRIO DE IDOSAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Monaliza de Sousa Moura
Mayara Monteiro Andrade
Maria Marta Oliveira Ferreira de Sousa
Eva Karoline Rodrigues da Silva
Wellington dos Santos Alves

DOI 10.22533/at.ed.9052011028

CAPÍTULO 9 74

ESTUDO COMPARATIVO DA FORÇA E ATIVIDADE MIOELÉTRICA DO TRICEPS SURAL E TIBIAL ANTERIOR PRÉ E PÓS-DIÁLISE

Alenice Rosa Ferreira
Viviane Lovatto
Joana D'arc Borges Filha
Mariel Dias Rodrigues
Patricia Leão da Silva Agostinho

DOI 10.22533/at.ed.9052011029

CAPÍTULO 10 81

ESTUDO DE CASO: INTERVENÇÃO NUTRICIONAL COM COMPOSTO ALIMENTAR BIOATIVO EM PACIENTES COM HIV/AIDS

Lígia Aurélio Bezerra Maranhão Mendonça
Tháís Maryelle dos Santos Costa
Rosângela dos Santos Ferreira
Rita de Cássia Avellaneda Guimarães
Marta Marques David
Priscila Aiko Hiane

DOI 10.22533/at.ed.90520110210

CAPÍTULO 11 83

FISIOTERAPIA INTRADIALÍTICA EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lays Ingredy Maria Silva Araújo
Joyce Kedma Barbosa dos Santos
Anna Leticia de Araújo Souza
Fabiane Roberta Alves da Silva
João Ricardhis Saturnino de Oliveira
Priscila Pereira Passos

DOI 10.22533/at.ed.90520110211

CAPÍTULO 12 93

JEJUM INTERMITENTE É MELHOR QUE SIMPLES RESTRIÇÃO CALÓRICA? UMA REVISÃO

João Lucas da Costa Ribeiro

Larissa Lopes Aguiar

Luana Albuquerque Pessoa

Lucas de Aguiar Oribe

Luisa Gabrielle Temponi Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.90520110212

CAPÍTULO 13 95

O EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBIO COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA NO EIXO PULMÃO-CÉREBRO NA ASMA

Deborah de Camargo Hizume Kunzler

Gisele Henrique Cardoso Martins

Vitória Helena Kuhn de Campos

DOI 10.22533/at.ed.90520110213

CAPÍTULO 14 108

PERCEPÇÃO DE IMAGEM CORPORAL EM BAILARINAS CLÁSSICAS

Isabella de Marco Pucci

Daniela Spanghero Romão

Giulia Ayumi Egami dos Reis

Carla Cristina Dato

Valéria Cristina Schneider

DOI 10.22533/at.ed.90520110214

CAPÍTULO 15 116

PERFIL ALIMENTAR DE ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PRIVADA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Alice Fiadi

Maria Luisa Ramos Braidotti

Thaísa Lopes Rodrigues

Juliana Cenatti

Ana Carolina Colucci Paternez

DOI 10.22533/at.ed.90520110215

CAPÍTULO 16 128

PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM CRIANÇAS DO PROJETO FÉ, AMOR E ESPERANÇA (FAE)

Lucas Cadmiel Sales Vieira

Conceição de Maria Aguiar Costa Melo

Janaina Cunha Matos

Larissa Loiana Silva Melo

Renata Costa Coelho

DOI 10.22533/at.ed.90520110216

CAPÍTULO 17 139

TREINAMENTO FUNCIONAL COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE EM CRIANÇAS COM OBESIDADE

Cristiane Gomes de Souza Campos

DOI 10.22533/at.ed.90520110217

SOBRE OS ORGANIZADORES.....	148
ÍNDICE REMISSIVO	150

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Data de aceite: 05/02/2020

Data de submissão: 26/10/2019

Michele Queiroz Balech

Faculdade de Medicina – FACERES

São José do Rio Preto

<http://lattes.cnpq.br/5801483355718343>

Fernanda Aparecida Novelli Sanfelice

Faculdade de Medicina – FACERES

São José do Rio Preto

<http://lattes.cnpq.br/3855608819323056>

RESUMO: No Brasil, a obesidade como problema de Saúde Pública é um evento recente, a prevalência de obesidade nunca se apresentou em grau epidêmico como na atualidade. Enquanto agravo nutricional, a desnutrição era assumida como um problema relevante para os países em desenvolvimento, e a obesidade seria para países desenvolvidos. O estudo analisou o estado nutricional de crianças em uma escola do município de São José do Rio Preto – São Paulo, no período matutino, onde foi analisado o avaliação antropométrica de 157 crianças entre 4 a 13 anos. Os resultados foram surpreendentes, apenas 57 crianças (36,31%) encontravam-

se eutróficas. A maioria foi representada por sobrepesos e obesos, 51 crianças (32,48%) e 40 (25,48%) respectivamente, totalizando quase 58%.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública, Obesidade, Estado Nutricional.

NUTRITIONAL STATUS ASSESSMENT OF STUDENTS FROM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

ABSTRACT: In Brazil, obesity as a public health problem is a recent event, prevalence of obesity has never been as epidemic as it is today. As a nutritional problem, malnutrition was assumed to be a relevant problem for developing countries, and obesity would be for developed countries. This study analyzed the nutritional status of children on São José do Rio Preto – São Paulo, where the anthropometric evaluation of 157 children, between 4 and 13 years old, was analyzed. The results were impressive, only 57 children (36.31%) were eutrophic. Most were represented by overweight and obese, 51 children (32.48%) and 40 (25.48%) respectively, totaling almost 58%.

KEYWORDS: Public Health, Obesity, Nutritional Status.

1 | INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define obesidade como uma doença caracterizada pelo excesso de gordura corporal que traz prejuízos à saúde, como: dificuldades respiratórias, problemas dermatológicos e distúrbios do aparelho locomotor, além de favorecer o surgimento de enfermidades potencialmente letais como dislipidemias, doenças cardiovasculares, Diabetes Mellitus Tipo II e certos tipos de câncer. Este desequilíbrio decorre da inter-relação de múltiplos fatores: genéticos, históricos, ecológicos, políticos, socioeconômicos, psicossociais e culturais que influenciam diretamente a resposta fisiológica e comportamental dos indivíduos. Portanto, a partir do momento em que classificamos a obesidade como uma doença crônica não transmissível, não se justifica mais o tratamento apenas por apenas motivos estéticos.

No Brasil, a obesidade como problema de Saúde Pública é um evento recente. Apesar da existência de relatos a partir da Era Paleolítica sobre “homens corpulentos”, a prevalência de obesidade nunca se apresentou em grau epidêmico como na atualidade. Enquanto agravo nutricional, a desnutrição era assumida como um problema relevante para os países em desenvolvimento, e a obesidade seria para países desenvolvidos.

As tendências de transição nutricional ocorrida neste século em diferentes países do mundo convergem para uma dieta mais rica em gorduras (saturadas e insaturadas), açúcares e alimentos refinados, e reduzidos em carboidratos complexos e fibras, também conhecida como “dieta ocidental”. Aliando esse fator com o declínio progressivo da atividade física dos indivíduos, percebem-se alterações concomitantes na composição corporal, principalmente o aumento da gordura.

O aumento rápido da obesidade e do excesso de peso nos países em desenvolvimento está sendo exacerbado pela redução da atividade física e dietas ricas em grãos refinados, óleos vegetais, edulcorantes calóricos e alimentos processados. Esta transição nutricional e de atividade física é principalmente experimentada em ambientes urbanos. Além disso, a obesidade infantil parece continuar na vida adulta em 70% dos casos. Essas condições levam a uma qualidade de vida prejudicada por um período prolongado e contribuem para a mortalidade prematura. O excesso de peso / obesidade contribuiu para quatro milhões de mortes e 120 milhões de anos de vida ajustados para deficiência em todo o mundo em 2015.

São várias as causas da obesidade infantil: 1 - Neuroendócrina – problemas nas glândulas produtoras de hormônios de ordem genética e/ou ambiental sendo a causa mais frequente o hipotireoidismo; 2 - Iatrogênica – causada por drogas como os psicotrópicos e corticosteroides ou lesões hipotalâmicas; 3 - Desequilíbrios

nutricionais - dieta hiperlipídica; 4 - Inatividade física – baixo gasto calórico desfavorecendo o equilíbrio metabólico energético; 5 - Obesidade genética – doenças genéticas raras com características disfórmicas.

O excesso de peso na infância acontece por uma combinação de fatores, incluindo hábitos alimentares errôneos, propensão genética, estilo de vida familiar, condição sócioeconômica, fatores psicológicos e etnia. Um fato bastante importante dentro das causas da obesidade, que merece atenção, é que mais de 95% das pessoas que desenvolvem obesidade por causa nutricional, também denominada simples ou exógena, os restantes 5%, seriam os obesos denominados de obesos endógenos, ou seja, alterações hormonais, por exemplo: alteração do metabolismo tireodiano, gonadal, hipotálamo-hipofisário e tumores como o crâniofaringeoma.

Considerando a complexidade e o elevado custo para o tratamento da obesidade, sua prevenção constitui-se em ação fundamental no quadro epidemiológico nacional. Por este motivo, a identificação precoce do estado nutricional dos grupos mais vulneráveis permitirá melhor direcionamento das políticas de saúde pública, para minimizar os riscos de doenças crônicas não transmissíveis ligadas à alimentação e ao estilo de vida na vida adulta.

No Brasil, estima-se que 20% das crianças sejam obesas e que cerca de 32% da população adulta apresentem algum grau de excesso de peso, sendo 25% casos mais graves. De acordo com dados da Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição (PNSN) de 1989, a prevalência de obesidade em brasileiros com mais de 18 anos de idade é de 28%, no caso dos homens, e de 38% no caso das mulheres. Nos Estados Unidos, a prevalência é de 34% em homens e de 55% em mulheres, com idade entre 20 e 64 anos. Apesar das diferenças econômicas, os países, desenvolvidos ou não, vivem o mesmo problema da alta e crescente prevalência de excesso de peso.

2 | DESCRIÇÃO DO CASO

A atividade foi realizada em uma escola do município de São José do Rio Preto, no período matutino, onde foi analisado o avaliação antropométrica de 157 crianças entre 4 a 13 anos.

A proposta de prevenção contra a obesidade infantil foi desenvolvida a fim de promover saúde e orientar os escolares. Inicialmente, desenvolvemos apresentação sobre a importância de prevenir a obesidade infantil por meio da alimentação e atividade física regular. Em seguida, foi exposta a relação existente entre alimentos industrializados, refrigerante, batata chips, biscoitos recheados, macarrão instantâneo, comumente consumido principalmente por crianças, e o teor

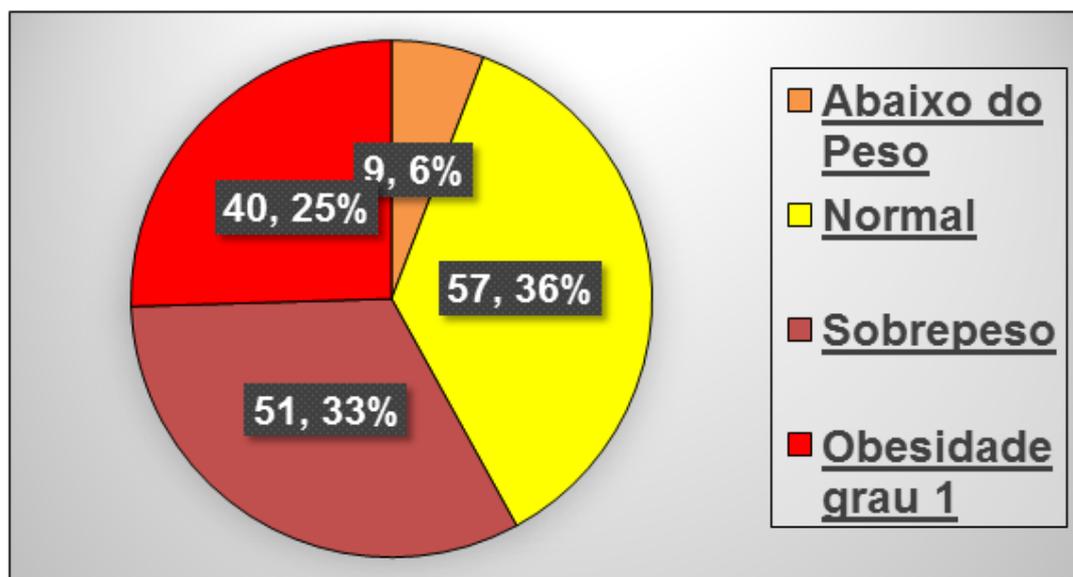
de açúcar, óleo e sal presentes nesses.

Nessa primeira etapa de orientações, aconselhamos sobre a quantidade de ingestão diária de óleo, açúcar e sal diária para um indivíduo saudável, a qual comparada com o presente em cada alimento era muito inferior, foi perceptível à surpresa das crianças diante de cada quantidade.

Em uma segunda etapa, divididos por classe, foram submetidos à pesagem por meio de balança convencional e medição da altura. Foi calculado o IMC de cada criança e classificado, de acordo com as tabela da OMS (imc/idade) em:

- < Percentil 3 = abaixo do peso
- \geq Percentil 3 e < Percentil 85 = Eutrofia
- \geq Percentil 85 e < Percentil 97 = Sobrepeso
- \geq Percentil 97 = Obeso

Os resultados foram surpreendentes, apenas 57 crianças (36,31%) encontravam-se eutróficas, destas 26 eram meninas e 31 meninos. A maioria foi representada por sobrepesos e obesos, 51 crianças (32,48%) e 40 (25,48%) respectivamente. Houve também uma pequena parcela de indivíduos abaixo do peso 9 crianças (5,73), e sua maioria de meninas.



3 | CONCLUSÃO

Evidências indicam que a prevalência do sobrepeso e da obesidade na faixa pediátrica tem crescido consideravelmente, indicando uma epidemia mundial.

O ser humano começa seu desenvolvimento na infância até se tornar um indivíduo útil e saudável. Ensinar a comer de maneira correta é tão significativo como outras atividades de profilaxia. Os bons comportamentos alimentares auxiliarão na

prevenção das doenças crônicas degenerativas do adulto que são a endemia deste século.

Um estudo que analisou o banco de dados da OMS sobre desnutrição e crescimento infantil de 450 pesquisas nacionais em 144 países diferentes mostrou que a prevalência global de sobrepeso e obesidade de crianças entre 0-5 anos foi de 4,2% em 1990 e evoluirá para 9,1% em 2020. Além disso, o aumento relativo nas últimas 2 décadas foi maior em países em vias de desenvolvimento (+ 65%) do que nos países desenvolvidos (+48%).

De acordo com Borges et. al. (2007), a divulgação da televisão conduziu à diminuição das atividades físicas na infância. Além disso, os comerciais de televisão transmitem características de produtos alimentícios que despertam a atenção e o desejo das crianças. Os dados mostram que 37,5% das crianças obesas dedicam de 2 a 3 horas/dia semanais para assistir televisão e, que 51,9% das obesas ingerem farináceos enquanto assistem à televisão.

Combater a obesidade infantil é possível com mudança de comportamento, dieta equilibrada sem grandes restrições alimentares, combinada com exercícios físicos diários. Para melhores resultados nos tratamentos é essencial o apoio dos pais, dos educadores e da sociedade, os quais devem estar conscientes de que a obesidade é uma ameaça e que provocam graves problemas na vida adulta. Considerando que a escola é um potencial recurso da comunidade para resolver os problemas vivenciados pela mesma, é premente a elaboração de um plano de intervenção para educadores no sentido de oferecer orientações com vistas à redução do sobrepeso e obesidade em escolares.

Para Silva et al. (2007), modificações no padrão alimentar desde a infância são imprescindíveis para prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida na fase adulta e senil. Uma solução para reverter esta situação é a implantação de atividades de educação nutricional nas escolas, por possibilitar às crianças a obtenção de conhecimentos básicos sobre alimentação e nutrição e incentivá-las a aceitar a responsabilidade da aquisição de um comportamento alimentar, condizente com a saúde.

O Ministério da Saúde juntamente ao Ministério da Educação criou o Programa Saúde na Escola (PSE), através do decreto nº6.286/2007 com objetivo de atuar especificamente na saúde dos alunos das redes públicas com avaliação das condições de saúde dos mesmos, promoção e prevenção da saúde, educação permanente e capacitação dos profissionais, a partir de monitoramento e análise como avaliação antropométrica (BRASIL, 2009).

O papel da escola é essencial no desenvolvimento de uma alimentação adequada por desempenhar o papel de educadora e constituir um local com condições de motivar alteração nas atitudes das crianças e suas famílias.

REFERÊNCIAS

- ANGELIS, R.C.; TIRAPEGUI, J. **Fisiologia da nutrição humana: aspectos básicos, aplicados e funcionais**. São Paulo: Atheneu, p. 275-310, 2007.
- AUTOR DO ARTIGO. Título do artigo. Título da Revista, (abreviado ou não) Local de Publicação, Número do Volume, Número do Fascículo, Páginas inicial-final, mês e ano
- BORGES, C. R.; KOHLER, M. L. K.; LEITE, M. L.; SILVA, A. B. F.; CAMARGO, A. T.; KABUNFRE, C. C. **Influência da televisão na prevalência de obesidade infantil em Ponta Grossa, Paraná**. Cienc. Cuid Saúde, v.06, n.3, p. 305-316, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. **Obesidade**. Sistema Nacional de Vigilância Nutricional. Brasília. Ministério da Saúde, n.24, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, NUT/FS/UnB – ATAN/DAB/SPS, **Obesidade e desnutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. disponível em: http://bvms.saude.gov.br/bvms/publicacoes/obesidade_desnutricao.pdf
- CUESTA, LLBS., REARTE, A MD., RODRÍGUEZ, SMD., NIGLIA, MB.S., SCIPIONI, H BS., RODRÍGUEZ D, SALINAS RB.S., SOSA C, RASSE EMD. **Anthropometric and biochemical assessment of nutritional status and dietary intake in school children aged 6-14 years**, Archivos Argentinos de Pediatría, Province of Buenos Aires, Argentina, 116(1), 2018. Disponível em: <http://www.sap.org.ar/docs/publicaciones/archivosarg/2018/v116n1a15e.pdf>
- FRANCISCHI RPP, PEREIRA LO, FREITAS CS, KLOPFER M, SANTOS RC, VIEIRA P, LANCHÁ JÚNIOR AH. **Obesidade: atualização sobre sua etiologia, morbidade e tratamento**. Rev Nutr. 13(1), 17-28, Jan./Apr. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rn/v13n1/7919.pdf>
- FRANCISCHI, RPP ET AL. **Obesidade: atualização sobre sua etiologia, morbidade e tratamento**. **Revista de Nutrição**, v. 13, n. 1, p.17-28, abr. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rn/v13n1/7919.pdf>.
- MORAES, P. M.; DIAS, C. M.S.B. **Obesidade Infantil a Partir de um Olhar Histórico Sobre Alimentação**. Interação Psicol., v. 16, n. 2, p. 317-326, 2012
- ONIS M, BLÖSSNER M, BORGHI E. **Global prevalence and trends of overweight and obesity among preschool children**. The American Journal of Clinical Nutrition [Internet]. 2010, 92(5), 1257-1264. Disponível em: <https://academic.oup.com/ajcn/article/92/5/1257/4597558>
- PINHEIRO ARO; FREITAS SFT; CORSO ACT. **Uma abordagem epidemiológica da obesidade**. Rev. Nutr., Campinas, v. 17(4), p.523-533, out./dez. 2004, Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13482/1/ARTIGO_AbordagemEpidemiologicaObesidade.pdf
- SOARES L, PETROSKI E. **Prevalência fatores etiológicos e tratamento da obesidade infantil**. 5(1), 63-74, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Edio_Petroski2/publication/242257103_PREVALENCIA_FATORES_ETIOLOGICOS_E_TRATAMENTO_DA_OBESIDADE_INFANTIL/links/54a17b030cf267bdb902c021.pdf
- Wanderley EM; Ferreira VA. **Obesidade: uma perspectiva plural**. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p.185-194, jan. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n1/a24v15n1.pdf>
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity: Preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO Consultation on Obesity**. Geneva: WHO; 1999.

ÍNDICE REMISSIVO

A

AIDS 81, 82

Alimentação 3, 4, 5, 7, 9, 10, 21, 23, 24, 110, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 134, 135, 143, 146, 147

Asma 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Atividade mioelétrica 74

Avaliação sensorial 59

B

Balé 108, 109, 112

Ballet clássico 110, 112

C

Composto alimentar 81, 82

Consultoria nutricional 1, 4

D

Dança 109

Desodorante 48, 49, 51, 52, 53, 55, 56

Diabetes *mellitus* 90

Diálise 74, 75, 78, 79, 83, 88, 90

Doenças crônicas não transmissíveis 2, 4, 9, 10, 21, 118, 119, 142, 146

E

Equilíbrio corporal 69, 71

Escolares 19, 21, 23, 115, 119, 122, 123, 126

Esfoliação 37, 38, 39, 41, 43, 46

Estado nutricional 3, 19, 21, 120

Exercício aeróbico 89

Exercício físico 82, 83, 84, 85, 91, 95, 96, 97, 101, 102, 103, 140, 144, 148

F

Fisioterapia 13, 14, 15, 17, 18, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 95, 103

Força muscular 67, 69, 71, 74, 75, 79, 85, 90, 91

G

Glutamato monossódico 59, 61, 62, 65

H

Hábitos alimentares 1, 21, 118, 119, 120, 142

Hidratação 37, 38, 39, 40, 41, 43, 46

Higienização 37, 39, 46, 47, 134

HIV 81

I

Idoso 68

Imagem corporal 8, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

J

Jejum intermitente 93, 94

N

Nutrição 1, 4, 5, 9, 11, 21, 23, 24, 59, 75, 118, 121, 127, 148, 149

O

Obesidade 4, 6, 7, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 31, 93, 111, 118, 119, 127, 139, 140, 142, 143, 145, 146, 147

P

Perfil alimentar 3, 116, 121

Pilates 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Q

Qualidade de vida 2, 3, 4, 10, 20, 23, 25, 32, 68, 80, 83, 85, 88, 90, 91, 92, 117, 134, 142, 145

R

Restrição calórica 93, 94

S

Saúde bucal 128, 129, 130, 134, 135, 137, 138

T

Tapioca 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Treinamento funcional 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148

Treinamento resistido 25, 26, 32, 91, 148

Tríceps 76, 79

Tríceps sural 76, 79

V

Volume de treino 25

 **Atena**
Editora

2 0 2 0